

LEITURA LITERÁRIA E VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES¹

Taise Neves Possani².

¹ Projeto Institucional de pesquisa coordenado pela Prof. Me. Taise Neves Possani (UNIJUI), subsidiado pelo fundo Institucional de Pesquisa e vinculado ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio (UNIJUI).

² Professora do Departamento de Humanidade e Educação e do Curso de Letras Português-Inglês (UNIJUI), membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio (UNIJUI). taise.possani@unijui.edu.br

Introdução

A presente pesquisa parte da problemática acerca do lugar dado à literatura e à leitura literária na escola básica, mais especificamente no Ensino Médio, seja no âmbito da construção dos currículos escolares, seja na forma como é abordada em documentos oficiais, tais como PCN, PCN+, Diretrizes Curriculares etc. Além disso, pretende investigar e mapear as condições da leitura literária entre os jovens do ensino médio no município de Ijuí e, posteriormente, na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Sabe que a problemática envolvendo o espaço dado à leitura e à leitura literária na escola brasileira tem sido amplamente discutida. Mais precisamente na década de 80, temos um marco, quando importantes publicações, trazendo à tona a questão da qualidade da leitura em sala de aula, surgiram. Exemplo disso é a obra *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*, publicada em 1982. Nesse obra, segundo a pesquisadora Gabriela Luft (2014), autores de renome nas Letras e na Educação, questionam a qualidade da circulação da leitura dentro e fora da sala de aula, principalmente de obras de ficção e poesia, dando início a um debate até então inexistente.

Nesse sentido, o que pretendemos por meio dessa pesquisa é, em continuidade às problematizações a respeito da qualidade da leitura no espaço escolar, refletir sobre a Literatura como disciplina curricular, a possibilidade de “ensino” ou não de literatura, retomar o percurso dela nos documentos oficiais e problematizar o status atual em que se encontra. Hoje a literatura não aparece nos documentos oficiais, mais precisamente na Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012) como uma disciplina. Contudo, a questão posta é: a Literatura é uma disciplina? Ao não ser disciplina, perdeu espaço na grade curricular? Não sendo contemplada explicitamente no currículo, qual será seu espaço? Que garantias possui? Em que momento e de que forma os jovens tem lido? O que norteia o trabalho do professor de literatura? Os fantasmas do vestibular e do Enem ainda rondam a abordagem dada à literatura na escola? A periodização literária ainda é o principal foco das aulas “de literatura”? Essas e outras questões delineiam o problema a ser investigado.

Em outra perspectiva, o presente estudo tem buscado entender e verificar a possibilidade de uma proposta de vivências literária a serem possibilitadas no espaço escolar, considerando uma abordagem interdisciplinar da literatura. Nesse aspecto, entende-se a interdisciplinaridade como

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

elemento intrínseco à leitura e produção literária, uma vez que investiga-se os caminhos para a ressignificação da literatura nas práticas escolares e o seu papel na formação humana da juventude. Além disso, coloca-se como meio para repensar o currículo da escola básica, assim como investigar problemáticas e propor intervenções.

Assim, tem sido um compromisso desse projeto de pesquisa, debruçar-se sobre a educação nacional, seus parâmetros e diretrizes, tendo em vista a necessidade de melhorias e estudos que qualifiquem e abram novos caminhos para a vivência escolar, principalmente em nível médio, no que se refere a práticas leitoras. Por meio do projeto temos podido investigar a documentação oficial e problematizar o atual lugar, ou "não" lugar, dado à literatura no currículo do Ensino Médio.

Metodologia

Em relação à metodologia de pesquisa, é preciso considerar que, em sua primeira fase, o projeto concentrou-se na pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, a qual pode ser assim definida:

“Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2014, p.43).

Isso se deu, devido ao fato de que antes da coleta de dados propriamente dita, a qual será realizada em fases futuras do projeto, foi, e continua sendo, preciso compreender e refletir acerca da problemática investigada, bem como fazer um largo levantamento da bibliografia existente sobre o assunto, assim como das publicações já feitas na área.

Nesse sentido, definimos a metodologia dessa pesquisa a partir de uma conceito de pesquisa do tipo exploratória. Essa é assim definida por MOTTA-ROTH & HENDGES:

“A pesquisa exploratória pode ser definida como bibliográfica e documental. Nesse caso, a metodologia envolverá o procedimento de levantamento da bibliografia e os documentos referentes ao problema em questão. Pesquisa desse tipo podem servir de bases para pesquisas experimentais, uma vez definido o que se sabe na bibliografia já publicada sobre o assunto. (2010, p. 119).”

Logo, destacamos os seguintes métodos de pesquisa até então realizados: levantamento dos documentos oficiais; leitura e estudo dos documentos oficiais; levantamento de bibliografias sobre literatura e ensino; levantamento de publicações acerca do assunto, tais como artigos, teses e dissertações. Cabe ressaltar, entretanto, que essa etapa da pesquisa está ainda em seu início. Além disso, só passaremos à pesquisa de campo, por meio da qual observaremos fatos humanos e/ou sociais, quando avançarmos consideravelmente nesse aspecto inicial.

Resultados e discussão

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Com os estudos iniciais nessa primeira fase do projeto, verificou-se que antes de olhar para o lugar dado à literatura na escola básica, mais precisamente no currículo do Ensino Médio, é preciso compreender conceitos como o de disciplina e currículo. Percebeu-se que somente a partir da clareza conceitual acerca do que é disciplina, é possível entender a literatura, ou não, como disciplina a permanecer no currículo.

Esse talvez tenha sido um dos primeiros resultados da pesquisa bibliográfica até então realizada. Nesse aspecto já queremos destacar a complexidade conceitual do termo “disciplina”. Segundo Paviani (1993),

“O termo disciplina é usado para designar ao mesmo tempo ‘ciência’, por exemplo, Física, Química, Psicologia, etc, “matéria” ou unidade de ensino, por exemplo, Estudo do Sistema de Forças, Crítica das Teorias da Personalidade na Perspectiva Psicanalítica, etc.” (p. 1)

Nesse sentido, a Literatura esteve até então contemplada no currículo do Ensino Médio como “matéria” ou unidade de estudo. Essa passou por modificações ao longo dos anos, mas manteve em sua centralidade o estudo do cânone literário sob o enfoque da historiografia literária, mais precisamente, da periodização literária. Pode-se destacar também que a Literatura enquanto “disciplina” escolar, dedicou-se, nos últimos anos, a preparar os estudantes do Ensino Médio para, e muitas vezes, unicamente, a leitura das obras literárias exigidas em provas de seleção, tais como as de vestibular. Entretanto, com a vinda do Enem, passou a ser trabalhada em uma concepção interdisciplinar e poderíamos dizer, que diluiu-se entre as demais disciplinas da Área de Linguagens.

Partindo dos documentos oficiais, principalmente das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012), as quais foram recentemente atualizadas, tem-se que os componentes curriculares organizam-se em quatro áreas do conhecimento, nas quais os saberes específicos devem interagir por meio de práticas contextualizadas. Embora pareça claro que na proposta da normativa a organização por áreas de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares, essa não é a realidade do componente antes denominado Literatura, uma vez que esse não mais compõe a área, como antes, ficando implícito no componente de Língua Portuguesa. Tal alteração nas diretrizes oficiais instaura uma mudança na configuração do currículo da escola, colocando os conhecimentos literários em uma situação minimamente de conflito entre o estar ou não contemplado no rol das atividades escolares, parecendo ficar unicamente a cargo do professor, esse passa a decidir como trabalhar e o que trabalhar, se isso for contemplado.

De fato, a organização por áreas do conhecimento e a absorção da Literatura pelo componente de língua evidenciam mudanças no ensino brasileiro, as quais em parte parecem que beneficiam a prática escolar e em outra reduzem e simplificam relações e saberes. Sabe-se que a organização por área do conhecimento resulta, em tese, no fortalecimento das relações entre componentes curriculares. Essa organização demonstra, também, um movimento já visível de mudanças na educação brasileira e na forma de organizar a dinâmica escolar. Contudo, para a compreensão do impacto de tais alterações no currículo escolar é preciso ainda que se avance em pesquisas e ações diversas.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

A legislação mencionada prevê como parte da área de Linguagens os seguintes componentes: Língua Portuguesa, Língua Materna (Indígena), Língua Estrangeira, Arte e Educação Física, excluindo, assim, o componente de Literatura, o qual antes estava presente. Nesse sentido, é preciso considerar o impacto na formação dos estudantes do ensino médio e na própria formação de professores, principalmente no que se refere à sua formação artístico/cultural. O que de fato defendemos é a necessidade da Literatura estar claramente presente na organização curricular, a fim de fortalecer o olhar humano na formação dos jovens. É preciso que o trabalho com o texto literário tenha sim momentos específicos, de qualidade, isso por que acredita-se que "a função insubstituível da escola secundária é a de dar aos adolescentes os elementos e as referências essenciais e não somente para a vida profissional, seja qual for em que especificidade, mas também - e essa é uma dimensão educativa que jamais devemos perder de vista - para a vida de relações pessoais, a vida íntima, o uso sensível e prudente dos lazeres." (FUMAROLI, 2010, p. 273) e isso a literatura possibilita. Seria por meio da literatura que o jovem pode ter autorização para o devaneio, o sonho, a transgressão, como nos coloca Fumaroli, "a escola deve primeiramente tomar uma certa distância em relação ao mundo das urgências imediatas, a fim de construir homens e mulheres interiormente preparados para conhecerem a si mesmos e se desenvolverem em todas as circunstâncias, quer privadas ou profissionais." (2010, p.277.). Assim, é preciso entendermos claramente o porquê da nova organização da Área de Linguagens, por que dessas escolhas e o que de fato elas representam nas ações escolares e na formação dos estudantes.

Outro aspecto a ser investigado são as possibilidades do trabalho interdisciplinar que, de acordo com Silvio Rocha (2013, p.139), "é o processo no qual se desenvolve a capacidade de análise e de síntese a partir da contribuição das perspectivas de diferentes e diversos componentes curriculares. O objetivo é abordar um fenômeno (a ser conhecido) em sua totalidade, identificando e integrando todas as relações existentes entre os diferentes elementos ali implicados. Busca, ainda, sintetizar e religar os saberes disciplinares e colocá-los em um contexto mais amplo.". Nessa perspectiva, considera-se a disciplina, ou componente curricular, de Literatura como um espaço em potencial no currículo escolar para que o humano seja investigado pela ótica da complexidade, aliando diversos saberes no entendimento do que é construído por meio do texto literário.

De fato, a literatura só ganha sentido amplo e é entendida a partir de óticas amplas, holísticas, o que se torna possível pelas atitudes e ações interdisciplinares na escola. Entendemos, entretanto, que o trabalho interdisciplinar não ocorra necessariamente pela realização de projetos interdisciplinares, embora nos moldes escolares de hoje, essa seja uma metodologia possível e frequente, mas almeja-se uma escola em que os sujeitos concebam o conhecimento como sendo interdisciplinar e o investiguem e aprendam por meio desse olhar. Rocha (2013) coloca ainda que os componentes curriculares são vistos, na lógica da interdisciplinaridade, como um binóculo através do qual os estudantes e os professores veem o mundo e o compreendem. No caso específico da área das linguagens, não só vemos o mundo, mas usamos a linguagem pra o construirmos, significá-lo e nos existencializarmos, nesse âmbito a literatura e a leitura do texto literário propriamente alargam horizontes, entendimentos e possibilidades de abstração e evolução intelectual, perceptiva e leitora de mundo nos jovens.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Conclusão

Por fim, destaca-se a complexidade da temática a ser investigada e o fato da pesquisa estar ainda em seus primórdios. Dada a importância da leitura no espaço escolar e fora dele, ainda pretende-se ampla investigação a respeito da leitura no município de Ijuí e na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Cabe também colocar que não avançamos nas etapas previstas no projeto como imaginávamos. Isso por que, o levantamento bibliográfico, a leitura, fichamento e estudo dos textos em questão mostraram densidade e amplitude, o que fará com que levemos mais tempo nesse aspecto, tendo que, futuramente, rever o cronograma de trabalho do projeto.

Da mesma forma, não realizamos ainda as entrevistas, uma vez que é preciso primeiro termos clareza conceitual e dialogarmos efetivamente com a comunidade científica sobre o assunto em questão. Além do previsto, acabamos no decorrer dos estudos e pesquisas, percebendo que também queremos investigar em que medida tais mudanças contribuem, prejudicam a leitura literária na escola. Não queremos falar em “ensino” de literatura, uma vez que acredita-se e deseja-se problematizar se de fato é possível ensinar literatura, o que dela é passível de ser ensinado. Além disso, não queremos falar do seu caráter disciplinar, uma vez que é preciso entender melhor o lugar da leitura e da leitura literária na escola de Ensino Médio.

O que não podemos perder de vista, todavia, é o papel da literatura na formação humana dos jovens. Bem como, a possibilidade do estudo, da tomada de consciência acerca de questões socioculturais basilares para a identidade do cidadão e para a evolução cultural do indivíduo.

Palavras-chave: currículo; ensino; interdisciplinaridade; literatura;

Agradecimentos

Agradecemos à UNIJUI pelo apoio e incentivo através do fornecimento de horas para pesquisa oriundas do Fundo Institucional de Pesquisa e ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio por constituir-se espaço institucional de estudo, reflexão e diálogo entre seus membros.

Referências bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Resolução nº 04, de 13 de julho 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 09 jul. 2010. Seção 1, p. 10. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866
Acesso em: 05 set. 2014.

FUMAROLI, Marc. A literatura: preparação para tornar-se pessoa. In.: MORIN, Edgar. (org.) A religião dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2014.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé. Retrato de uma disciplina ameaçada: a literatura nos documentos oficiais e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editoria, 2010.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade ou uma nova disciplina. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppge/files/2010/11/Interdisciplinaridade-Paviani.pdf>. Acesso em: 21 de jun. de 2015.

ROCHA, Silvio Jandir da. Interdisciplinaridade: possibilidades na prática curricular. In.: Reestruturação do ensino médio : pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.